



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS RITOS DE INICIAÇÃO FEMININO NO
ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA NO ENSINO BÁSICO (6^a E 7^a
CLASSES): ESTUDO DE CASO E. P. C. DE MACOMIA-SEDE, PROVÍNCIA
DE CABO DELGADO: 2013-2015**

Rosário Daipo

Maputo, 14 de Agosto de 2019

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS RITOS DE INICIAÇÃO FEMININO NO
ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA NO ENSINO BÁSICO (6^a E 7^a
CLASSES): ESTUDO DE CASO E. P. C. DE MACOMIA-SEDE, PROVÍNCIA
DE CABO DELGADO, 2013-2015**

Rosário Daipo

Supervisora: Dra Ana Maria Uarrota

Maputo, 14 de Agosto de 2019

TERMO DE APROVAÇÃO

A presente monografia é apresentada ao comité de júri designado pela FACED/UEM, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, aprovada em ____/____/____.

Comité de Júri

O Presidente do Júri

(Dr Lourenço Chipire)

A supervisora

(Dra Ana Maria Uarrota)

O oponente

(Professor Doutor Carlos Mussa)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Rosário Daipo, declaro que a presente monografia é da minha autoria e nunca a mesma foi apresentada, sendo que todas as fontes usadas para a sua produção foram devidamente citadas e constam nas referências bibliográficas.

Maputo, 14 de Agosto de 2019

(Rosário Daipo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela vida que me deu, com a qual foi possível lutar contra todas as adversidades até alcançar este objectivo;

A minha supervisora, Dra Ana Maria Fijamo, pelo apoio e disponibilidade que sempre demonstrou na produção desta monografia;

Aos docentes e funcionários da Faculdade de Educação da UEM;

Aos gestores da EPC de Macomia-sede;

Um agradecimento especial vai para a minha família, (minha esposa Inês Abílio e meus filhos Alex Rosário Paudike, Amílcar Rosário Paudike e Juvência Horácio);

Aos meus pais, Daipo Paudike e Consolata Malemba;

Aos meus irmãos: Agostinho Daipo, Faustino Daipo, Alima Daipo, Marcos Daipo, Bento Daipo, Celestino Daipo e Rafael Daipo;

Às minhas sobrinhas: Janeta Lucas, Cristina Eduardo Daipo, Felismina Eduardo Daipo, Dora Eduardo Daipo, Catarina Eduardo Daipo e Vila Frederico Abílio;

À família Mpelo pelo apoio prestado durante a minha formação;

Aos meus sogros: Abílio Frederico e Henriqueta Ngalessa;

Aos meus amigos: Engenheiro Askot Alafe Mussa, dr Eurico Jozine, Dora Estevão Cassiano, dr Roberto Bila, Josefa Rosa Pequenino, Graça Folige, Alberto Manhiça;

Aos meus colegas da turma de OGED Pós-laboral 2013 em geral, e ao Ramiro José da Silva, Catiça Coutinho e Júlio Nhachengo em particular, pelo apoio durante os momentos difíceis da nossa formação;

Em fim, os meus agradecimentos vão para todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha família, especialmente a minha esposa Inês Abílio, aos meus filhos Alex Rosário Paudike, Amílcar do Rosário Paudike e Juvência Horácio.

Aos meus pais Daipo Daudike e Consolata Malema.

Uma dedicação especial e a título póstumo, vai para Eduardo Daipo e Cristina Daipo, meus irmãos que, em vida, sempre apoiaram-me moral e materialmente, por forma a prosseguir com os estudos.

INDICE

TERMO DE APROVAÇÃO	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iv
AGRADECIMENTOS	v
DEDICATÓRIA	vi
LISTA DE ABREVIATURAS	x
RESUMO.....	xi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Introdução	1
1.2. Problema de estudo	3
1.3.1. Objectivo geral.....	5
1.3.2. Objectivos específicos	5
1.4. Perguntas de pesquisa	6
1.5. Justificativa do estudo.....	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE	8
2.1.1. Conceito de Educação.....	8
2.1.2. Conceito de abandono escolar	9
2.1.3. Conceito de ritos de iniciação	10
2.1.4. Conceito de adolescência.....	11
2.1.5. Tipos de educação.....	12

a) Educação formal	12
b) Educação tradicional	12
2.2. Relação entre os ritos de iniciação e abandono escolar da rapariga	13
2.3. Os elementos ou práticas dos ritos de iniciação feminino que influenciam no abandono escolar da rapariga.....	14
2.4. Acções desenvolvidas para combater o abandono escolar da rapariga.....	15
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1. Descrição do local de estudo.....	18
3.2. Abordagem metodológica.....	18
3.3. Métodos da pesquisa.....	19
3.4. População e Amostra	19
3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados	20
3.6. Técnica de análise dos resultados	21
3.7. Questões de natureza ética.....	21
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.1. Resultados obtidos das entrevistas feitas às alunas.....	22
4.2. Resultado obtido das entrevistas feitas aos pais ou encarregados de educação...	26
4.3. Resultados das entrevistas feitas às mestras dos ritos de iniciação	28
4.4. Resultados das entrevistas feitas ao Director e Director Adjunto Pedagógico da escola	30
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
5.1. Conclusões.....	32

5.2. Recomendações	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICES	40
Apêndice 1	41
Edifício dos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Macomia .	41
Apêndice 2	41
Secretaria, Gabinete do Director e sala dos Professores.....	41
Apêndice 3	42
Alunos e salas de aulas	42
Apêndice 4	43
Salas de aulas	43
Apêndice 2	44
Guião de entrevista para as alunas	44
Apêndice 6	45
Guião de entrevista para os pais ou encarregados de educação.....	45
Apêndice 7	46
Guião de entrevista para as mestras dos ritos de iniciação (<i>nalombo</i>)	46
Apêndice 8	47
Guião de entrevista para Director e Director Adjunto Pedagógico	47
ANEXO I	48
Credencial de apresentação aos SDEJT de Macomia e EPC Macomia sede.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

EPC - Escola Primária Completa

EP1 - Ensino Primário do 1º Grau

EP2 - Ensino Primário do 2º Grau

FACED - Faculdade de Educação

FNUAP - Fundo das Nações Unidas para a População

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação

MINED - Ministério da Educação

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

OGED - Organização e Gestão de Educação

ONG - Organização não Governamental

PCEB - Plano Curricular do Ensino Básico

PEE- Plano Estratégico da Educação

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SDEJT - Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

A presente monografia foi produzida com o objectivo de fazer análise sobre a influência dos ritos de iniciação feminino no abandono escolar da rapariga, e foi escolhida a EPC de Macomia sede como objecto do estudo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo que os seus resultados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas que envolveu 33 elementos entre os quais 20 alunas, 8 pais ou encarregados de educação, 3 mestras responsáveis pela realização dos ritos de iniciação "*nalombo*" e 2 gestores da escola (Director e Director Adjunto pedagógico), todos eles seleccionados por conveniência. Os dados obtidos durante as entrevistas, foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo, o que permitiu constatar que os ritos de iniciação feminino influenciam fortemente no abandono escolar da rapariga na EPC de Macomia sede, na medida em a passagem por esses ritos confere a rapariga o estatuto de uma mulher preparada para assumir outras responsabilidades na comunidade, que passam por casar e fazer filhos. São práticas que levam a rapariga a começar a actividade sexual, que termina em gravidezes indesejadas e casamentos prematuros, elementos que têm consequências direitas no abandono escolar.

Palavras-chave: Educação, Ritos de iniciação, Adolescência e Abandono escolar da Rapariga.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

Moçambique, é um país de diversidade cultural que desde há muitos anos, a sociedade sempre usou diferentes meios e formas de educação e de transmissão de conhecimentos entre as diferentes gerações, dependendo de cada região e comunidade.

Nas regiões centro e norte do país, um dos meios usados pelas comunidades na educação e transmissão de conhecimentos às gerações mais novas, são as cerimónias dos ritos de iniciação, orientadas por uma pessoa especializada denominada por "*nalombo*¹".

Os ritos de iniciação são cerimónias de carácter tradicional que têm como objectivo principal a preparação das gerações mais novas para passarem a idade adulta. São também, um meio de educação através do qual são transmitidos para os mais novos, os valores culturais e as normas que são partilhados pelos membros da sua comunidade. Nas comunidades do distrito de Macomia, os ritos de iniciação das mulheres denomina-se por *in'goma*², e dos homens *likumbi*³.

Em Moçambique, o governo e o sector de educação em particular, estão preocupados com o abandono escolar, um fenómeno que nas comunidades das regiões centro e norte do país tem sido associado à vários factores, sobretudo o cultural.

Também, preocupado com o problema de abandono escolar, o PNUD (2010), produziu um relatório sobre "O Desenvolvimento Humano em Moçambique", que visava identificar os factores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nesse relatório, o factor cultural foi considerado como um dos que mais influencia no abandono escolar, principalmente da rapariga.

¹ É pessoa responsável pela realização dos ritos de iniciação

² Designa-se por *in'goma* os ritos de iniciação praticada por mulheres

³ São conhecidos por *likumbi* os ritos de iniciação praticados pelos homens

De acordo com o relatório acima citado, o factor cultural influencia no abandono escolar porque nele encontramos os ritos de iniciação feminino e masculino, cerimónias que para muitas comunidades simbolizam a transição de infância para idade adulta.

Segundo constatou o relatório em alusão, os ritos de iniciação são um obstáculo para a educação oficial das crianças moçambicanas em geral e das raparigas em particular, porque os seus ensinamentos incentivam a prática sexual em crianças, o que concorre para o surgimento de gravidez precoce e casamento prematuro, e conseqüente abandono escolar da rapariga.

Por outro lado, uma pesquisa realizada por Osório (2008), intitulada "Os Ritos de Iniciação no Contexto Actual", identificou a prática sexual como um dos ensinamentos mais fortes que as raparigas aprendem nos ritos de iniciação. E, segundo a tradição, quem entra nos ritos de iniciação já cresceu e deve saber a prática da actividade sexual.

Ao que se pode perceber dessa pesquisa, o ensinamento relacionado com a prática sexual transmitido nos ritos de iniciação feminino, faz com que à sua saída, as raparigas procurem homens para casarem, porque sentem-se crescidas.

Mas, considerando que a rapariga submetida nos ritos de iniciação ainda é menor de idade, ao praticar a actividade sexual engravida de forma precoce e abandona a escola para cuidar da sua gestação, prejudicando dessa forma o seu futuro.

Entretanto, o PEE (2012-2016), considera a educação formal como um meio que fornece os instrumentos necessários que garantem a participação activa das pessoas em diversas áreas de desenvolvimento (social, económico e político).

Segundo esse documento, é com a educação formal que as pessoas são preparadas para que sobrevivam e desenvolvam plenamente as suas potencialidades e habilidades que em última instância, contribuam no desenvolvimento e na melhoria da qualidade das suas vidas, das suas famílias e da comunidade onde estão inseridas.

Com essa afirmação, quer dizer que as conseqüências do abandono escolar não são apenas sentidas pela pessoa que abandona a escola, mas também pela família e a comunidade onde ela se encontra.

É nesse contexto que na presente monografia, pretendemos desenvolver uma pesquisa sobre os ritos de iniciação feminino, sobretudo a influência que eles exercem no abandono escolar da rapariga do ensino básico, tomando como objecto de estudo a EPC de Macomia-Sede.

Em termos da estrutura, a monografia está dividida em 5 (cinco) capítulos: O primeiro capítulo fala da introdução, o problema da pesquisa, os objectivos geral e específicos, as perguntas de pesquisa e a justificativa. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura e o desenvolvimento das perguntas de pesquisa. O terceiro capítulo, faz a abordagem metodológica e técnicas usadas na pesquisa, o tipo de pesquisa, população e amostra, e as técnicas de recolha de dados. O quarto capítulo trata de análise e leitura dos dados, enquanto que o quinto e último capítulo que apresenta as conclusões, as recomendações, as referências bibliográficas e termina com os apêndices e anexos.

1.2. Problema de estudo

Desde a independência nacional, o Governo da República de Moçambique considera a educação formal como um direito fundamental de cada cidadão, um instrumento para a integração do indivíduo na vida social, económica e política do país (PEE, 2012-2016).

Entretanto, problemas relacionados com o abandono escolar da criança e da rapariga em particular, do ensino básico em particular, preocupam o governo e os gestores da educação, porque retiram as possibilidades da rapariga se formar e adquirir conhecimentos com os quais poderá participar activamente no desenvolvimento do país.

Em Moçambique, vários factores concorrem para o abandono escolar de muitas crianças e da rapariga em particular. Dentre vários, podem se destacar factores como: político, económico e socio-cultural. De acordo com a UNESCO (2010, p. 145), o factor de sido uma das principais causas do abandono escolar. Segundo essa organização, é no factor cultural onde encontramos os ritos de iniciação, uma prática culturalmente enraizada e um instrumento que serve preparar as gerações mais novas, com vista a sua integração na vida adulta.

Um estudo intitulado “*Likumbi e Ngomma*” realizado por Dade (2012), procurou saber da importância dos ritos de iniciação na "Reprodução Cultural dos Macondes", tendo constatado que os ritos de iniciação são cerimónias que servem para preparar e formar

as gerações mais novas, convista a sua integração na comunidade. Segundo o autor, são cerimónias que simbolizam a passagem de infância para a idade adulta. É nesse contexto que os ritos de iniciação são realizados tanto para as mulheres como para os homens, havendo diferenças somente nos seus ensinamentos.

Para os ritos de iniciação feminino por exemplo, um dos ensinamentos destacado pelo autor está relacionado com a prática sexual. É um ensinamento que as mulheres mais velhas transmitem para as mais novas, porque a passagem por esses ritos confere na rapariga o estatuto de mulher adulta. Entretanto, conforme constatou o autor, esse ensinamento constitui um obstáculo para a educação formal da criança no geral e da rapariga em particular.

Ao que se tem verificado, muitas raparigas começam a namorar quando saem desses ritos, porque sentem-se crescidas e sexualmente preparadas. Consequentemente, algumas raparigas engravidam ou casam muito cedo, o que torna difícil prosseguirem com os estudos.

O cenário acima descrito, também é vivido na EPC de Macomia-sede. Em conversa com alguns professores que leccionam nessa escola, o pesquisador ficou sabendo que todos os anos são registados casos de raparigas que abandonam a escola, muitas delas quando saem dos ritos de iniciação.

Também, foi possível tomar o conhecimento da ocorrência desse fenómeno, através de um dos pais e encarregado de educação membro do conselho da escola, que se mostrou preocupado com o aumento dos casos de raparigas que abandonam a escola, principalmente no momento antes e depois da realização dos ritos de iniciação.

Nesse contexto, conforme afirmaram o professor e o encarregado da educação, as raparigas frequentam normalmente a escola antes de entrarem nos ritos de iniciação, isto é, quando ainda são "*vanamako*". No entanto, os problemas de abandono escolar começam logo que as raparigas saem dos ritos de iniciação, porque muitas deixam a escola para se casarem.

Mas, nem sempre os ritos de iniciação contribuem negativamente no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Lemmer (2005), os ritos de iniciação são uma prática culturalmente enraizada em muitas comunidades moçambicanas, que tem por objectivo,

a formação e preparação dos indivíduos e sobretudo as gerações mais novas, em seres adultos e capazes de desempenharem alguma função dentro da sua comunidade.

É uma opinião também partilhada por Castro (1991, p. 83), o qual considera os ritos de iniciação como uma prática indispensável para a formação integral da pessoa, transmitindo-lhe os valores culturais e morais, que são o garante da harmonia das comunidades.

Tomando em consideração as afirmações de Lemmer (2005) e Castro (1991), percebe-se que nem sempre se deve colocar os ritos de iniciação do lado negativo. Alguns dos seus ensinamentos podem ser aproveitados no processo de crescimento e formação da pessoa humana.

Diante disso, a questão que se pode colocar é a seguinte: *De que forma os ritos de iniciação feminino influenciam no abandono escolar da rapariga do ensino básico (6ª e 7ª classes) na EPC de Macomia-sede?*

1.3.1. Objectivo geral

- Analisar a influência dos ritos de iniciação feminina no abandono escolar da rapariga do ensino básico (6ª e 7ª) classes na EPC de Macomia-sede no período de 2013-2015.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar os elementos ou práticas dos ritos de iniciação feminino que influenciam no abandono escolar da rapariga na EPC de Macomia-sede;
- Verificar as acções desenvolvidas pela escola para minimizar o abandono escolar da rapariga.
- Discutir a relação existente entre os ritos de iniciação e abandono escolar da rapariga na EPC de Macomia-sede;

1.4. Perguntas de pesquisa

Como forma de operacionalizar os objectivos específicos geral e específicos previamente formulados, surgiram as seguintes perguntas de pesquisa:

- Qual é a relação existente entre os ritos de iniciação e abandono escolar da rapariga?
- Quais são os elementos ou práticas dos ritos de iniciação feminino que influenciam no abandono escolar da rapariga?
- Que acções são desenvolvidas pela escola para combater o abandono escolar da rapariga?

1.5. Justificativa do estudo

A visão do governo moçambicano sobre o papel da educação, implica a formação e a capacitação dos moçambicanos, no domínio da ciência e a técnica, instrumentos necessários para o desenvolvimento sócio-económico do país (PEE, 2012-2016).

Porém, essa visão não tem tido objectivos preconizados, devido a problemas de várias ordens. Entre os problemas em referência, o mais evidenciado é o abandono escolar da rapariga; um fenómeno que se verifica principalmente no ensino básico. De acordo com esse documento, o abandono escolar da rapariga aumenta cada vez mais o número de mulheres sem escolaridade.

Segundo algumas pesquisas, são vários factores que levam a rapariga a abandonar a escola, sendo o socio-cultural um deles. De acordo com Dade (2012), é no factor socio-cultural onde fazem parte os ritos de iniciação, cerimónias que simbolizam a passagem da criança para a idade adulta.

A fonte afirma que existem alguns ensinamentos transmitidos durante a realização dessas cerimónias, que influenciam no abandono escolar da rapariga, como é o caso do ensinamento relacionado com a prática da actividade sexual.

Na verdade, o abandono escolar da rapariga não só aumenta o número de mulheres sem escolaridade, como também reduz a capacidade delas desenvolverem a sua própria personalidade e participarem activamente no desenvolvimento do país.

É nesse contexto que surgiu a ideia de realizar um estudo sobre aos ritos de iniciação feminino, no sentido de junto das comunidades que os praticam, percebermos porque sendo um meio de educação, os ritos de iniciação são associados aos problemas que influenciam no abandonar escolar da criança e da rapariga em particular.

Foram várias razões que ditaram a escolha desse tema e da EPC de Macomia-sede em particular para a realização dessa pesquisa. Todavia, apenas podemos destacar duas: A primeira, é o facto de o objecto de estudo estar localizada num distrito coabitado pelas comunidades *makonde, makua e mwani*; as quais recorrem aos ritos de iniciação para educar e de transmitir conhecimentos às gerações mais novas.

A segunda, é porque no período em estudo, isto é, de 2013, 2014 e 2015, o número de raparigas que abandonaram a escola atingiu níveis assustadores, sendo que na sua maioria foi logo depois de as raparigas passarem pelos ritos de iniciação.

Assim sendo, a nossa expectativa é ver os resultados da presente pesquisa a contribuírem no combate desse mal que influencia negativamente no desenvolvimento e empoderamento da mulher.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo são apresentados e discutidos conceitos-chave e o desenvolvimento das perguntas de pesquisa.

2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS-CHAVE

2.1.1. Conceito de Educação

No geral, a educação como um todo engloba a aplicação de métodos de ensino que tem por objectivo, assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas.

Concordando com a ideia acima expressa, Morin (2000) conceitua a educação como um processo que visa formar e capacitar o indivíduo, através de conhecimentos que lhe possibilitam integrar-se na sociedade. Trata-se de um processo dinâmico que busca continuamente, as melhores estratégias para responder aos desafios impostos pela sociedade através do saber técnico-científico.

No Plano Curricular do Ensino Básico (2003, p. 17), considera-se a educação como um instrumento que as sociedades usam para prepararem os seus membros, de forma a garantirem a sua existência, o seu desenvolvimento e a sua continuidade. É um processo que está directamente ligado aos conceitos de pedagogia e didáctica, onde ela é responsável pelo acto de educar, instruir, disciplinar e construir novos conhecimentos.

Para Libânio (1994, p. 16-17), a educação é um fenómeno social e universal, ela é necessária para a existência e funcionamento de todas as sociedades, desenvolvendo e elevando ao mais alto nível, todas as potencialidades existentes na pessoa humana, através da ciência e da técnica.

Analisando os conceitos acima apresentados, nota-se relação dos argumentos que os autores apresentam. Como se pode perceber, os autores afirmam que a educação tem por objectivo, prover aos indivíduos de conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a actuarem no meio social e a transformá-los em função de necessidades económicas, sociais e políticas.

Segundo a nossa percepção, a educação constitui uma das primeiras preocupações das sociedades humanas, é um meio através do qual as pessoas se formam e adquirem conhecimentos que promovam o desenvolvimento e o bem-estar das suas comunidades.

A educação pode ser desenvolvida em diferentes contextos (formal ou tradicional), cujos objectivos convergem na formação e o desenvolvimento da consciência das pessoas, para responderem aos novos desafios da vida.

2.1.2. Conceito de abandono escolar

Autores como Benavente, Campiche e Seabra (1994, p. 98), consideram como abandono escolar quando o aluno deixa de frequentar a escola sem completar um determinado nível de ensino. Trata-se portanto, a saída do aluno da escola, antes do final do ano lectivo que estava a frequentar ou em que estava matriculado.

A mesma visão é defendida por Canavarro (2007). Segundo esses autor, trata-se de abandono escolar quando o aluno interrompe a frequência ao sistema de ensino, sem que tenha terminado um determinado nível.

Por seu turno, Justino (2010, p. 127) acrescenta que: é abandono escolar quando o aluno interrompe a frequência ao sistema de ensino do âmbito obrigatório, levando a um afastamento praticamente irreversível.

Um outro reparo que merece consideração é de Ariande (2014), que considera o abandono escolar como uma das maiores preocupações de gestores de educação e do governo, porque retarda o desenvolvimento das pessoas.

De acordo com as nossas constatações os autores convergem na mesma opinião. Segundo afirmam, trata-se de abandono escolar quando o aluno deixa de frequentar a escola sem motivos.

Assim, o nosso posicionamento é de concordar com as afirmações dos autores, pois, consideramos como abandono escolar quando o aluno deixa definitivamente de frequentar a escola, sem que os motivos sejam doença ou transferência da escola onde o aluno se encontra matriculado. Para o caso de Moçambique por exemplo, o abandono escolar regista-se em quase todas escolas localizadas nas zonas rurais, e envolve na sua maioria as raparigas do ensino básico.

2.1.3. Conceito de ritos de iniciação

Segundo Medeiros (2005, p. 36), os ritos de iniciação são cerimónias que acompanham a passagem do indivíduo, de um estado social para outro no decorrer da sua vida. São cerimónias que na essência visam preparar as gerações mais novas, para as futuras responsabilidades na vida adulta. Podem ser realizadas tanto por mulheres como para os homens, e os ensinamentos transmitidos também variam de acordo com o sexo.

Para os ritos de iniciação feminino, os quais focalizamos o nosso estudo, o autor destaca a prática e a satisfação sexual, como um dos ensinamentos transmitidos, porque as raparigas que são submetidas a esses ritos são consideradas mulheres adultas e preparadas para viverem maritalmente.

Para Golias (1993, p. 15) e Braço (2008, p. 142), os ritos de iniciação fazem parte de um sistema de educação assente na formação de pessoa adulta, uma tarefa que não é apenas da inteira e exclusiva responsabilidade da família, mas também participada por alguns membros escolhidos pela comunidade.

Enquanto isso, Rodolpho (2004) considera os ritos de iniciação como um meio de educação e fonte de transmissão de conhecimentos que de forma contínua e progressiva, preservam os hábitos e costumes de uma determinada comunidade.

Numa opinião semelhante, Maia (2002, p. 350), acrescenta que os ritos de iniciação não só permitem aos indivíduos transitarem de infância para a idade adulta; como também promovem a coesão entre os membros das comunidades onde eles são praticados, daí que eles devem ser lidos numa dimensão sócio-pedagógica relativa à produção do homem.

Segundo a nossa percepção, os autores comungam a mesma opinião quanto ao significado e a importância que os ritos de iniciação representam para algumas comunidades. É nesse contexto que na sociedade moçambicana e sobretudo nas regiões centro e norte, os ritos de iniciação são um meio de preparação e consequente integração das gerações mais novas à vida adulta.

2.1.4. Conceito de adolescência

Para UNICEF (2010, p. 43), a definição de adolescência não tem sido consensual entre os estados ou comunidades.

Contudo, Sampaio (1995), e Costa (1998), consideram a adolescência como a fase do desenvolvimento humano que ocorre entre a infância e a idade adulta, caracterizada por diversas transformações corporais do indivíduo e aumento da capacidade de raciocínio.

Numa opinião diferente, Piaget (2002) considera a adolescência como a fase que vem depois da infância. Diferentemente dos outros, o autor aponta o intervalo da idade em que a adolescência começa e termina, isto é, dos 12 aos 17 anos de idade.

Com base nas afirmações dos autores, o nosso ponto de vista, é de que a adolescência representa a fase de vida que interliga a infância da idade adulta. É numa fase em que o indivíduo busca a própria identidade, manifesta suas preferências e procura auto-afirmação.

Concordando com a UNICEF (2010) que diz não ser consensual a definir o termo adolescência, nota-se que em algumas comunidades ela é atribuída aos indivíduos que tenham passado por alguns rituais, nem que esses indivíduos tenham entre 12 aos 17 como refere Piaget (2002).

Portanto, a adolescência é uma fase de amadurecimento: é um período de transição no desenvolvimento físico e psicológico, em que o ser humano deixa de ser criança e entra na idade adulta. Em algumas comunidades, a adolescência representa um período de preparação para os papéis sociais culturalmente adequados dos adultos, como o de trabalhador ou parceiro amoroso.

Do ponto de vista biológico, a adolescência é marcada pelo início da puberdade e o fim do crescimento físico, com alterações ao nível dos órgãos sexuais e de características como a altura, o peso e a massa muscular. É também um período de grandes alterações ao nível do crescimento e maturação do cérebro.

Em termos cognitivos, a adolescência é caracterizada por um aumento da capacidade de conhecimento e de raciocínio lógico.

2.1.5. Tipos de educação

Essa subsecção complementa o conceito apresentado na secção 2.1.1 do capítulo 2, e visa apresentar os tipos de educação.

a) Educação formal

Considera-se por educação formal, aquela que se obtém nas instituições oficiais de ensino, organizada por cursos e currículos reconhecidos por um órgão de tutela, com a finalidade de se obter qualificação académica. Na educação formal, a escola constitui o espaço onde ocorre a troca de conhecimentos entre o aluno e o professor (Afonso, 1992, p. 89).

Em concordância com o pensamento defendido por Afonso (1992), Gohn (2006, p. 28), considera a educação formal como aquela que se oferece na escola com conteúdos previamente demarcados e ligados a um currículo oficial de ensino.

Segundo Martins (2013, p. 21) “ser economicamente excluído é, para todos os efeitos, ser politicamente e socialmente excluído”. Nesse contexto, a educação formal tem por objectivo, a formação das pessoas com vista a sua participação activa na vida social, económica e política de um determinado país.

Ao que pode perceber, a educação formal é aquela em que o processo de troca de conhecimentos acontece numa instituição de ensino, podendo ser público ou privado, orientado por pessoas com qualificações académicas. Os objectivos são alcançados através de conteúdos de aprendizagem delimitados e desenvolvidos de maneira sistémica com os planos elaborados.

b) Educação tradicional

De acordo com Golias (1993, p. 26), é um conjunto de ideias, sentimentos, hábitos e costumes transmitidos de geração em geração, quer através da linguagem verbal ou através dos próprios actos e acções entre os membros de uma determinada comunidade.

Segundo a mesma fonte, a educação tradicional ocorre fora da escola e a transmissão de conhecimentos é confiada às pessoas mais velhas, porque elas são a base de orientação e construção das vidas das novas gerações.

Na sociedade Moçambicana, a educação tradicional é acompanhada por ritos de iniciação, cerimónias desenvolvidas num ambiente familiar e comunitário, com o objectivo de preparar os mais novos à sua integração na vida adulta (Gohn, 2006, p. 29).

Segundo acrescenta o autor, nas comunidades onde os ritos de iniciação são praticados, a criança é um bem comum. Nesse contexto, a sua educação deve ser participada por todos os membros, com realce à algumas pessoas mais velhas e com experiência da vida, escolhidas pela comunidade

Assim, conforme o nosso entendimento, a educação tradicional é aquela que ocorre fora das instituições de ensino "escola" e a troca de conhecimentos não é recíproca, pois, os mais novos só recebem os ensinamentos transmitidos pelos mais velhos.

Entretanto, nota-se diferença entre os dois tipos de educação, pois, a educação formal ocorre na escola e existe a troca de conhecimentos entre o aluno e professor. Por outro lado, a educação tradicional ocorre fora da escola e é orientada por mestras "*nalombo*" com a participação de algumas pessoas mais velhas da comunidade.

2.2. Relação entre os ritos de iniciação e abandono escolar da rapariga

De acordo com Medeiros (2005), os ritos de iniciação são cerimónias que servem para educar as gerações mais novas, tendo em vista a sua passagem para a idade adulta. Quando as crianças saem desses ritos, são consideradas pessoas adultas e preparadas para assumirem responsabilidades de uma pessoa adulta.

Enquanto isso, Cipire (1996, p. 34), afirma que na sociedade moçambicana e nas comunidades das regiões centro e norte do país em particular, os ritos de iniciação simbolizam a passagem da criança para a idade adulta. São cerimónias elaboradas para a introdução de novos membros na comunidade e são realizadas por mulheres e homens.

Segundo o autor, muitas crianças e sobretudo as raparigas, consideram a passagem pelos ritos de iniciação como autorização para começarem a praticar a actividade sexual, o que no seu entender aumenta os casos de gravidezes indesejadas e casamentos prematuros.

Para Osório (2008), os ritos de iniciação são cerimónias praticadas tanto para os homens como para as mulheres. Para os ritos de iniciação feminino, a autora destaca a vida conjugal como um dos vários ensinamentos que as raparigas aprendem, porque ao saírem desses passam a ser consideradas mulheres adultas.

Também Chiziane (2010), diz que nas comunidades onde os ritos de iniciação são uma prática recorrente, considera-se crescido todo o individuo que tenha passado por eles independentemente da sua idade. Assim sendo, as raparigas são preparadas em prática sexual porque ao saírem dos ritos estarão a disposição dos homens.

De acordo com os autores acima referenciados, a nossa percepção é de que a passagem pelos ritos de iniciação confere na pessoa o estatuto de pessoa adulta. O mesmo acontece quando as raparigas saem dos ritos de iniciação, pois, são consideradas mulheres adultas e preparadas para viverem maritalmente, o que faz com que logo cedo comecem a namorar ou casem.

Com base nos pressupostos acima descritos, nota-se que existe forte relação entre os ritos de iniciação feminino e o abandono escolar da rapariga. Ela deve-se ao facto das raparigas aprenderem aspectos relacionados com a prática de relações sexuais, o que levanta curiosidades quando saem desses ritos. Assim, logo que elas saem dos ritos de iniciação procuram homens para implementarem os ensinamentos aprendidos, o que termina em gravides e, conseqüentemente o abandono escolar para cuidarem da gestação.

2.3. Os elementos ou práticas dos ritos de iniciação feminino que influenciam no abandono escolar da rapariga

Como a priori fizemos menção, a afirmação de Osório (2008), que aponta a actividade sexual como um dos ensinamentos que as raparigas aprendem durante a passagem pelos ritos de iniciação feminino, verifica-se que as raparigas não têm medo de se envolverem sexualmente com os homens, porque sentem-se preparadas.

A fonte assegura que as raparigas são incentivadas a casarem, porque já são mulheres crescidas e preparadas para outras responsabilidades reservadas às mulheres adultas, que passam por casar e constituir família.

Com o mesmo ponto de vista, Medeiros (2005) sustenta que, nas comunidades onde os ritos de iniciação são uma prática comum, são considerados adultos e preparados, todos os indivíduos que tenham passado por eles.

Da mesma forma, as raparigas que saem dos ritos de iniciação são consideradas mulheres adultas e sexualmente preparadas, pelo que podem namorar ou casarem sem que os pais se aborreçam.

Entretanto, dado que as crianças submetidas aos ritos de iniciação são menores de 18 anos de idade, o ensinamento relacionado com a prática sexual que as raparigas aprendem incentivam casamentos prematuros, o que viola o N° 2, do Artigo 19 da Lei da Família (2004) da República de Moçambique, que considera nula a promessa de casamento, se algum dos promitentes for menor de 18 anos de idade.

Tomando em consideração de que as raparigas submetidas aos ritos de iniciação são menores de idade, a nossa percepção é de quanto mais cedo começam a praticar relações sexuais, muito cedo também ficam grávidas e conseqüentemente casam de forma prematura, o que compromete a sua permanência na escola.

Também, entendemos que enquanto a rapariga estiver grávida ou casada, acabam todas as possibilidades de continuar a frequentar a escola, porque dedica a maior parte do tempo em cuidar o marido, a sua gestação ou a família do marido. Desse modo, podemos considerar a gravidez precoce e os casamentos prematuros, como elementos que influenciam no abandono escolar da rapariga.

2.4. Acções desenvolvidas para combater o abandono escolar da rapariga

Segundo afirmou-se no PEE (2012-2016), o abandono escolar da rapariga constitui um dos problemas que preocupam o Governo moçambicano e os gestores de educação, porque limita a capacidade da mulher desenvolver suas aptidões intelectuais e contribuir no desenvolvimento do país.

Considerando a educação como um meio que transforma as sociedades através do saber técnico e científico, a Action Aid (2004), considera ser importante a educação da rapariga, porque só assim poderá participar activamente em várias esferas do desenvolvimento dos países.

No caso específico de Moçambique, a Action Aid propõe as seguintes acções que podem combater o abandonar escolar da rapariga:

- Aumento de vagas para as raparigas nos Institutos de Formação de Professores, de modo a formar um número elevado de professoras que ao terminarem o curso devem voltar a trabalharem nas respectivas comunidades;
- Desencorajar os casamentos prematuros e a sobrecarga das raparigas com actividades domésticas;
- A disponibilização de recursos que visam estimular as famílias de baixo rendimento a enviarem as suas filhas à escola através de bolsas de estudo, para evitar que os pais usem as raparigas como um meio de obtenção de dinheiro.

A educação é um meio que fornece conhecimentos pelos quais as pessoas participam nos processos de tomada de decisão e no exercício pleno da cidadania. Em busca de soluções para evitar que as raparigas abandonem a escola, a Save the Children (2007), tem desenvolvido as seguintes medidas:

- Atribuição de bolsas de estudo às raparigas das escolas que se encontram nas zonas rurais, onde a situação é mais crítica;
- Aumento do número de professoras recrutadas nas respectivas comunidades para servirem de fonte inspiração das raparigas;
- Promoção de aulas de educação sexual e reprodutiva explicando as implicações e consequências da gravidez precoce e casamento prematuro e,
- Sensibilização da sociedade para a redução da carga de trabalho doméstico das raparigas para permitir que elas tenham tempo de se dedicarem aos estudos.

Por seu turno, a UNICEF (2010) considera o abandono escolar da rapariga como um mal que retarda o desenvolvimento da sociedade moçambicana e da mulher em particular, e identificou as seguintes estratégias para combater esse problema:

- A melhoria de acesso das crianças a educação, especialmente as raparigas;

- Fornecimento de incentivos como bolsas de estudos e uniformes para estimular as raparigas a permanecerem nas escolas de forma a aumentar os conhecimentos sobre si próprias, o mundo que as rodeia.

Ao que percebemos, a escola tem desenvolvido algumas acções que visam combater o abandono escolar da rapariga, nomeadamente:

- Realização de palestras junto das comunidades de onde as crianças são oriundas, despertando sobretudo aos pais e encarregados de educação, da importância e dos benefícios da escola desenvolvimento da comunidade no geral e da família em particular;
- Realização de reuniões para aconselhar aos pais ou encarregados de educação e as lideranças comunitárias, no sentido de realizarem os ritos de iniciação seguindo as orientações do governo, isto é, só depois das crianças terminarem com os testes finais.

CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo aborda questões relacionadas com a descrição do local do estudo, apresentação dos procedimentos metodológicos usados na pesquisa, nomeadamente: o tipo de pesquisa, a população e amostra, e a técnica de recolha de dados.

3.1. Descrição do local de estudo

A EPC de Macomia-sede encontra-se localizada na sede do distrito de Macomia, concretamente no bairro Cimento, em frente à Rádio e Televisão Comunitária Nacedje. É uma Escola Primária Completa do tipo 1, e é a actual sede da Zip Nº 1.

Em termos de recursos humanos, a escola possui no seu quadro de pessoal, um total de 26 funcionários. Desse universo, 22 são professores, sendo 13 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, 2 técnicos administrativos e 2 guardas.

No que diz respeito aos efectivos dos alunos, a escola tinha matriculado nos anos em estudo, isto é: 2013; 2014 e 2015, um total de 4175 alunos nos dois níveis de ensino (EP1 e EP2). Para 2017, o ano em que foi efectuado o estudo, estavam inscritos 1284 alunos distribuídos em 14 turmas do EP1, 6 turmas do EP2 respectivamente.

Em relação ao horário de funcionamento, escola obedece o seguinte horário:

- O primeiro turno começa às 7:00h e vai até às 12:30h, é ocupado pelas turmas do 1º grau.
- O segundo turno vai das 12:45h até as 17:00h, e é ocupado pelas turmas do 2º grau.

Quanto a infra-estruturas, a escola possui um total de catorze (14) salas de aulas, todas de construção convencional.

3.2. Abordagem metodológica

3.2.1. Conceito de metodologia

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a metodologia corresponde ao conjunto de procedimentos ou caminhos utilizados pelo investigador, para se chegar aos objectivos determinados para a sua pesquisa.

Em termos de objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Segundo Vergara (1997, p. 38), é uma pesquisa que requer um contacto directo entre o pesquisador e os entrevistados, por forma a proporcionar maior familiaridade e conseguir informações que podem explicar o problema em estudo.

Para Gil (2008), a pesquisa exploratória é aquela que proporciona maior familiaridade com o problema estudado, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e com conhecimentos sobre o que se vai estudar. Geralmente, a pesquisa exploratória também assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Quanto à forma, a pesquisa é de natureza qualitativa, porque trabalha com o universo de aspirações, crenças, valores e atitudes, e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 26).

3.3. Métodos da pesquisa

O método aplicado na realização da presente pesquisa foi o bibliográfico, pois, fez-se o levantamento de informações existentes em outras obras literárias, escritas e não escritas, que permitiram criar uma base teórica e obter respostas do problema levantado (Fonseca, 2002, p. 84).

3.4. População e Amostra

De acordo com Vergara (1997, p. 47), a população é o conjunto de elementos que possuem as características iguais às dos elementos objectos do estudo. A mesma opinião é partilhada por Marconi e Lakatos (2003), os quais consideram a população como o conjunto de seres animais ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum.

Por sua vez, Ribeiro (2008), acrescenta que a população é o conjunto formado por todos os elementos que podem ser pessoas, animais ou objectos, que compõem o todo que vai ser estudado.

No que se refere a amostra, Vergara (1997, p. 47) classifica como sendo a parte do universo populacional escolhido a partir de um critério, para representar a população alvo da pesquisa.

Neste contexto, para proporcionar a representatividade da população em estudo, foi constituída uma amostra de 33 elementos dos quais, 10 são alunas da 6^a e 10 da 7^a classes, com idades que variam entre os 12 aos 15 anos; 8 pais ou encarregados de educação divididos em 4 homens e 4 mulheres com as idades entre 37 aos 60 anos, 3 mestras "*nalombo*", com idades que variam entre 69 aos 79 anos, e 2 gestores da escola (director e o director adjunto Pedagógico).

É de salientar que os elementos que constituíram a amostra foram seleccionados através do método de amostragem por conveniência. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), este método consiste em seleccionar elementos de acordo com a conveniência do pesquisador.

3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

O instrumento usado para a recolha de dados da presente pesquisa foi a entrevista. Segundo afirmou Ribeiro (2008, p. 16), a entrevista é uma técnica que permite obter com maior profundidade as informações que não podem ser encontradas em registos, mas que são fornecidas por pessoas com algum conhecimento sobre a matéria.

Neste contexto, para criar maior interacção com os entrevistados e obter informações necessárias para a nossa pesquisa, recorreremos a entrevista semi-estruturada. De acordo com Marconi & Lakatos (2003), é um tipo de entrevista que permite aos entrevistados responderem e expressarem as suas convicções relacionadas ao tema, não se limitando apenas em responder as questões que são formuladas pelo investigador.

Ainda no que se refere as técnicas de recolha de dados, o pesquisador tinha elaborado um questionário que devia ser administrado às alunas. Mas, devido às dificuldades que as alunas apresentaram relacionadas com a leitura, escrita e interpretação de palavras, somente usou-se a entrevista semi-estruturada para facilitar a comunicação e o alcance dos objectivos traçados.

Assim, através de um caderno e caneta, o pesquisador fazia as questões e anotava as respostas que eram fornecidas pelos entrevistados, que posteriormente foram transcritos para o trabalho final.

3.6. Técnica de análise dos resultados

Terminada a colecta de dados, seguiu-se a fase de análise dos resultados conseguidos. Desse modo, a técnica usada para a presente pesquisa foi a análise de conteúdos, que consiste em o pesquisador buscar compreender e interpretar as diversas respostas fornecidas pelos entrevistados (Bardin, 2011).

3.7. Questões de natureza ética

Um dos primeiros aspectos observados pelo pesquisador, foi a solicitação junto da Faculdade de Educação de uma credencial com a qual se fez acompanhar ao local onde realizou o estudo, vide anexo 1.

A pedido das alunas, os pais ou encarregados de educação e as mestras (*nalombo*), foram usados nomes fictícios para sua identificação, enquanto os gestores da escola foram identificados pelas funções que desempenham naquela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo faz a apresentação e a análise de dados obtidos a partir das entrevistas realizadas às alunas, os pais ou encarregados de educação, as mestras (*nalombo*) dos ritos de iniciação e os gestores da escola.

Neste capítulo, existe as perguntas que foram colocadas a todos os elementos entrevistados. Para isso, as suas respostas encontram-se agrupada logo no grupo das alunas para facilitar a sua leitura e interpretação.

4.1. Resultados obtidos das entrevistas feitas às alunas

Questionadas sobre o que se aprende nos ritos de iniciação, a maioria das alunas e as mestras disse que não pode revelar os ensinamentos transmitidos nos ritos de iniciação. São segredos que devem ser partilhados apenas por mulheres adultas. *"Não podemos revelar o que aprendemos nos ritos de iniciação, porque são segredos "midimu"⁴ apenas das mulheres, justificaram alunas da 6^a classe (Quitéria 15 anos e Sofia, 14 anos).*

Enquanto isso, as mestras sustentam que: *"não podemos revelar os ensinamentos dos ritos de iniciação. São "midimu" que só as pessoas que passaram por essas cerimónias devem saber". (Niko, 79 anos e Guluna 69 anos).*

No mesmo ponto de vista, Medeiros (2005, p. 28), afirma que os ensinamentos dos ritos de iniciação são específicos e transmitidos num circuito completamente fechado; não é permitido que sejam abordados fora de seu campo de aquisição.

Nesse contexto, os argumentos acima apresentados levam-nos a perceber que as únicas pessoas que devem saber o que se ensina nos ritos de iniciação feminino são apenas as mulheres, especialmente aquelas que já passaram por essas cerimónias.

A semelhança do nosso ponto de vista, Cipire (1996, p. 44), diz que é difícil as mulheres revelarem o que se aprende nos ritos de iniciação feminino, são segredos que devem ser do conhecimento apenas das mulheres que passaram nesses ritos.

⁴ Na comunidade Makone, considera-se *midimu*, todos segredos que a rapariga aprende nos ritos de iniciação e que não pode contar à pessoas que ainda não passaram por esses ritos.

Todavia, existem aquelas que ao contrário da maioria apontam a vida conjugal como um dos ensinamentos que se aprende nos ritos de iniciação. Segundo afirmaram, as mestras instruem as raparigas em práticas sexuais, porque ao saírem desses ritos são consideradas mulheres crescidas e a qualquer momento podem se casar.

Quanto à importância dos ritos de iniciação, tanto as alunas, como os encarregados de educação e os gestores da escola, foram unânimes em afirmar que são cerimónias que para além de educarem, também simbolizam a transição de uma idade para outra. *"Os ritos de iniciação são importantes porque educam e permite que a pessoa seja integrada na comunidade (Selma, 15 anos).*

De acordo com a aluna acima citada, só depois de sair dos ritos de iniciação é que começou a brincar com as irmãs mais velhas, algo que antes não acontecia porque ainda era considerada criança. Assim, as alunas consideram a passagem pelos ritos de iniciação como um meio de integração à vida adulta.

Para os pais, os ritos de iniciação representam uma escola onde as gerações mais novas são preparadas e instruídas sobre a vida. Só com a passagem pelos ritos de iniciação, é que os mais novos se tornam adultos e verdadeiros membros da comunidade". (Amissina 49 anos e Carmelita 50 anos).

No entender dos gestores da escola, os ritos de iniciação são uma escola de vida que não só educam, mas também celebram a integração das crianças na vida adulta.

Para Braço (2008), os ritos de iniciação são importantes porque é um meio que visa moldar as gerações mais novas, de conhecimentos que lhes permitam desempenhar uma função dentro da comunidade e serem agentes sujeitos de mudança social.

Com base nessas afirmações, percebemos que os ritos de iniciação são cerimónias realizadas com o objectivo de integrar os mais novos na vida adulta. São considerados como um meio de integração, porque antes de passar por esses ritos a pessoa fica privada de participar em qualquer evento da comunidade reservado aos adultos.

É neste contexto que para Rangel (1999), a importância dos ritos de iniciação fundamenta-se no facto de simbolizar a passagem das crianças para a vida adulta, visando essencialmente a sua integração como verdadeiros membros da comunidade.

No que diz respeito às causas do abandono escolar da rapariga logo que sai dos ritos de iniciação, a maioria das alunas, os encarregados de educação "homens" e os gestores da escola, apontaram alguns ensinamentos transmitidos durante a realização desses ritos, como uma das principais causas do problema.

Segundo declararam as alunas, as mestras têm dito que elas já não são mais crianças, entrar nos ritos de iniciação significa que soa adultas e estão preparadas para qualquer actividade reservada às mulheres. Para as nossas entrevistadas, uma das actividades reservada para as mulheres é casar e fazer filhos. *"Assim sendo, algumas raparigas começam a namorar logo que saem dos ritos de iniciação, porque sentem-se crescidas e preparadas. Como consequências, elas ficam grávidas e abandonam a escola". (Lucinda, 13 anos).*

Os homens apontam os ensinamentos dos ritos de iniciação porque antes de entrarem nos ritos de iniciação, as raparigas são proibidas de praticarem o sexo porque vão apanhar *"shitumbili"*⁵. Ao contrário, essa proibição não acontece quando as raparigas saem desses ritos porque são consideradas mulheres adultas. Ou seja, depois das raparigas saírem dos ritos de iniciação não há perigo de apanharem *shitumbili*.

Contrariamente às afirmações das alunas e os encarregados de educação do sexo masculino, as mulheres e as mestras dizem não saber porque isso acontece. *"É um problema que também nos deixa preocupadas. Mas não sabemos porque isso acontece, afirmou"* (Guluna, 69 anos).

Insistimos em perguntar às mestras se não seria o facto de dizer para as raparigas de que já cresceram e estão preparadas o que leva as raparigas a abandonarem a escola, ao que responderam: *É claro que nós temos dito para as raparigas de que passar pelos ritos de iniciação significa que estão crescidas, mas, isso não significa que estamos a dizer para elas abandonarem a escola assim que saírem dos ritos de iniciação justificou* (Niko, 79 anos de idade).

⁵ Grávida de uma rapariga que ainda não passou dos ritos de iniciação.

A nossa percepção vai de acordo com a justificação apresentada pelos pais e encarregados de educação do sexo masculino, que considera os ritos de iniciação como uma prática que incentiva a actividade sexual, a partir do momento em que ao saírem desses ritos as raparigas não são proibidas de se envolverem com homens, porque são consideradas mulheres adultas e sexualmente preparadas.

Conciliando com o nosso quadro teórico, Chiziane (2010), diz que é considerado adulto todo o indivíduo que entra para os ritos de iniciação. Nesse contexto, o indivíduo que entra nos ritos de iniciação é instruído e preparado para as actividades reservadas aos adultos. Conforme afirmou Ratilal (1999, p. 132), uma das actividades reservadas às mulheres adultas é a prática a sexual, daí que a rapariga é preparada para que ao sair dos ritos de iniciação não esteja assustada com os homens.

No que diz respeito aos ensinamentos valorizados, as alunas apresentaram opiniões diferentes. Aqui, a maioria das alunas disse que valoriza todos os ensinamentos, isto é, tanto os que aprenderam nos ritos de iniciação como os que aprende na escola, porque todos são importantes.

De acordo com Canda (2006), as comunidades que praticam os ritos de iniciação estão preocupadas com relação à educação humana das crianças. Assim, elas acreditam que a escola não estaria a abordar eficazmente os aspectos referentes às sua tradições, mesmo reconhecendo a sua importância na formação do homem.

Com base no argumento acima apresentado, percebe-se que embora a maioria das alunas entrevistadas valorize todos os ensinamentos, existe minoria que valoriza os ensinamentos transmitidos nos ritos de iniciação, onde os aspectos relacionados com a sua tradição são abordados de forma aberta entre os mais velhos e os mais novos.

Relativamente aos aspectos a serem melhorados nos ritos de iniciação, todas as alunas convergem na opinião de que as mestras devem eliminar o ensinamento que realça a actividade sexual. Segundo sugeriram as alunas, as mestras devem falar dos benefícios e da importância da escola, como forma de estimular as raparigas a terem gosto pelos estudos, mesmo depois de saírem dos ritos de iniciação.

Por outro lado, as alunas disseram que as mestras devem deixar de transmitir ensinamentos que exaltam a prática sexual, porque as raparigas submetidas nos ritos de iniciação são crianças que não estão preparadas para viverem maritalmente, muito menos serem mães, embora tenham passado desses ritos.

De igual forma, o PEE (2012-2016), considera não estar em causa a realização dos ritos de iniciação, o que se quer é que os mesmos sejam remodelados ou eliminados os ensinamentos que influenciam negativamente no crescimento das crianças.

4.2. Resultado obtido das entrevistas feitas aos pais ou encarregados de educação

Quando perguntados a quem priorizam a educação formal entre os rapazes e as raparigas, os pais e encarregados de educação tiveram opiniões contrárias. A maioria disse que todas as crianças têm o direito a educação e justificam o seguinte: *"Toda a criança tem direito de estudar, independentemente do seu sexo"*. (Castro, 37 anos).

De acordo com um dos entrevistados, todas as crianças têm o direito a educação, porque só estudando, poderão obter emprego e conseqüentemente vão melhorar as suas vidas e as vidas dos seus familiares.

Todavia, há que considerar a afirmação da minoria, que não acredita tanto na rapariga, porque ela não vai além. Segundo constatamos, ainda existem pais e encarregados de educação que não vê as vantagens de levarem a rapariga para escola, razão pela qual muitas raparigas ficam em casa a se dedicarem com tarefas domésticas.

Na mesma opinião, Talapa (2013), muitos pais e encarregados de educação reconhecem a importância da escola na formação das pessoas e conseqüente desenvolvimento das sociedades. Ainda assim, a educação da rapariga continua a não ser prioritária para muitas famílias, porque depositam nela a esperança de aparecer um homem para lhe casar e fazer filhos para aumentar os membros da família.

Quanto à questão da submissão das filhas aos ritos de iniciação, os entrevistados afirmaram terem submetido as filhas nesses ritos, porque é uma prática que vem desde os seus antepassados e todos os membros da comunidade devem passar por elas.

De acordo com os pais e encarregados de educação, é nos ritos de iniciação onde as gerações mais novas são preparadas e instruídas em matéria da vida adulta, na perspectiva de que ao saírem dos ritos serão capazes de darem resposta a qualquer problema que venha surgir na sua família ou na comunidade, porque já são crescidas.

Segundo Dias (2010, p. 72), os ritos de iniciação constituem uma das soluções para alguns problemas sociais das comunidades onde são praticados, é por isso que são repetidos e repassados de geração para geração.

Em relação a idade com que as raparigas são submetidas aos ritos de iniciação, tanto os encarregados de educação como as mestras disseram não existir uma idade fixa para as crianças serem submetidas nos ritos de iniciação. Só os pais são os que determinam quando é que a filha tem que entrar nesses ritos. *"Não existe idade fixa para a criança entrar nos ritos de iniciação. Os pais é que nos pedirem para realizarmos as cerimónias"*. (Niko, 79 anos, e Guluna 69 anos).

Ao que percebemos, não existe uma idade fixa para que as raparigas sejam submetidas aos ritos de iniciação, todavia, Bonnet (1999), afirma que os ritos de iniciação feminino acontecem quando as raparigas atingem a maturidade biológica, ou seja, aquando da primeira menstruação.

Enquanto isso, Talapa (2013, p. 25), afirma que não existe idade fixa para a rapariga ser submetida nos ritos de iniciação. Segundo a autora, são os pais que vão contactar a mestra para realizar as cerimónias.

Entretanto, as mestras disseram que alguns pais pedem para submeter as filhas aos ritos de iniciação quando descobrem que já começaram a namorar, para evitar que ela fique grávida antes de entrar nos ritos de iniciação.

Questionados se as raparigas continuam a frequentar a escola quando saem dos ritos de iniciação, todos os pais ou encarregados de educação afirmaram que elas continuam, embora algumas não terminam com o ano lectivo escolar. *"Muitas raparigas continuam a frequentar a escola mesmo depois de saírem dos ritos de iniciação, por mais que algumas apresentem dificuldades"*. (Mussa, 65 e anos Lyukuto, 45 anos).

Ao que percebemos, muitas raparigas continuam a frequentar a escola, mesmo depois de saírem dos ritos de iniciação. Contudo, algumas não terminam o ano lectivo porque abandonam a escola para se dedicarem em outras actividades.

Para Chiziane (2010), o pressuposto segundo o qual a criança que passa dos ritos de iniciação está crescida e preparada para a vida conjugal, leva muitas a abandonarem a escola para casar e ter filhos.

Quanto a importância da escola para a vida das suas filhas, a maioria disse que é um meio de formação que permite desenvolver a vida das pessoas, e acreditam que o mesmo pode acontecer com as filhas, segundo uma das entrevistadas: *"A escola é muito importante porque transforma a vida das pessoas. Se a minha filha estudar e apanhar emprego, vai ajudar a nossa família"*. (Marta, 50 anos).

Adicionalmente, os pais sustentam que a escola desenvolve e promove o bem-estar entre as comunidades, por ser a única instituição que rompe com situações económicas e sociais desfavoráveis e precárias que muitas pessoas enfrentam. Num pensamento igual ao dos pais e encarregados de educação, Osório (2008), considera a escola uma instituição insubstituível na consolidação das sociedades democráticas baseadas no conhecimento, na justiça social, na igualdade e solidariedade.

Portanto, pode-se considerar a escola como uma instituição imprescindível para o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades, porque transmite uma diversidade de conhecimentos e competências que não podem ser adquiridos noutros contextos.

4.3. Resultados das entrevistas feitas às mestras dos ritos de iniciação

Em relação ao período da realização dos ritos de iniciação, todas as mestras e os gestores da escola disseram que houve muitas mudanças se compararem com o passado e justificam: *"Actualmente, nós realizamos os ritos de iniciação no fim do ano, no momento em que as crianças estão de férias"*. (Niko, 79 anos e Bitivinu, 72 anos).

Concordando com as mestras, os gestores da escola afirmaram que os pais já reconhecem da importância da escola não só para as suas filhas, mas também para a comunidade. Assim sendo, as comunidades realizam as cerimónias no fim do ano lectivo, para evitar que as crianças percam testes ou exames finais.

Enquanto isso, Dade (2012, p. 24), afirma que os ritos de iniciação sofreram os efeitos directos da modernidade e da globalização, conseqüentemente, a reclusão e o tempo que as crianças levam para saírem estão em consonância com o calendário escolar.

De acordo a nossa percepção, o reconhecimento que os pais e encarregados de educação têm sobre a importância da escola, contribuiu grandemente para a mudança do calendário da realização dos ritos de iniciação. Os pais sabem que tirando a criança para submeter nos ritos de iniciação enquanto as aulas decorrem, ela vai perder os testes e automaticamente não vai transitar de classe.

Por outro, o governo moçambicano reconhece a importância dos ritos de iniciação, por isso sensibiliza as comunidades a realizarem as cerimónias no fim do ano, para evitar que as crianças a serem submetidas nesses ritos percam os exames finais (PEE, 2012-2016).

Quanto a continuidade dos ritos de iniciação, as mestras e os gestores da escola mostraram-se a favor pela continuação dos ritos de iniciação e sustentam: *"Temos que continuar a realizar os ritos de iniciação, porque é nesses ritos onde os mais novos são transmitidos os segredos da comunidade."* (Bitivinu, 72 anos).

De acordo com Golias (1993, p. 67), as sociedades humanas ao longo da sua história, sempre procuraram preservar a sua existência nas distintas gerações; transmitindo de forma contínua e progressiva as suas experiências, os ideais, valores e os hábitos que exprimem a colectividade.

Nesse contexto, as mestras afirmaram que vão continuar a praticar os ritos de iniciação porque estão a dar seguimento a tradição dos seus antepassados.

Para o Director da escola, os ritos de iniciação devem continuar porque educam e socializam os indivíduos, o que contribui para a convivência harmoniosa entre os membros da comunidade.

4.4. Resultados das entrevistas feitas ao Director e Director Adjunto Pedagógico da escola

Em relação a existência de casos de alunas que abandonaram a escola por causa dos ritos de iniciação, os gestores entrevistados foram unânimes em afirmar que todos os anos a escola tem registados casos dessa natureza.

A título de exemplo, a Direcção da escola sustentou a sua afirmação baseando-se nos mapas estatísticos, referentes aos anos 2013, 2014 e 2015. De acordo com os dados em referência, a instituição registou um total de 38 casos de raparigas que abandonaram os estudos.

Desse número, 14 raparigas abandonaram a escola porque casaram logo que saíram dos ritos de iniciação, 17 porque ficaram grávidas e as outras 7 abandonaram a escola porque iam ser submetidas aos ritos de iniciação.

Quanto ao impacto do abandono escolar da rapariga, os entrevistados apontam várias consequências que são o reflexo do abandono escolar. Sendo que a escola é um meio que serve para formar as pessoas e transformar as sociedades, a Direcção da escola aponta algumas consequências do abandono escolar da rapariga:

- Aumento de taxa de analfabetismo nas mulheres;
- Aumento de taxa de natalidade e mortalidade materno-infantil;
- Dificuldades de obter um emprego formal;

De acordo com o Moran (2009), uma das vias para o desenvolvimento das sociedades é a educação, porque é com ela que as pessoas são formadas e fornecidas os conhecimentos que contribuem no desenvolvimento e no seu bem-estar. Assim, o autor aponta as seguintes consequências como resultantes do abandono escolar:

- Dificuldade de obter um emprego formal, e, quando consegue tem sido precário;
- O aumento das desigualdades sociais;
- Baixa produtividade da economia do país;

Com base nos argumentos acima apresentados, entendemos que existe uma relação proporcional entre educação e a melhoria das vidas dentro das comunidades. Assim sendo, a falta de escolarização por parte da rapariga afecta negativamente no seu desenvolvimento da família e da comunidade.

No que diz respeito às acções desenvolvidas pela escola para combater o abandono escolar da rapariga, os entrevistados apontam a realização de algumas actividades que passam necessariamente por:

- Realização de palestras junto das comunidades onde as crianças são oriundas, despertando sobretudo aos pais e encarregados de educação, da importância e dos benefícios da escola tanto para as filhas como também para a comunidade;
- Realização de reuniões envolvendo os pais ou encarregados de educação, as mestras e as lideranças comunitárias, no sentido de realizarem os ritos de iniciação seguindo as orientações do governo, isto é, no fim do ano escolar.

Ao serem questionados como é que as palestras são feitas junto das comunidades, o Director da escola disse que as mesmas são promovidas e orientadas pelas professoras dessa escola, para servirem de fonte de inspiração às raparigas (alunas).

Em outros casos, as palestras são promovidas por funcionários do sector da saúde, os quais dão a conhecer do perigo e das consequências da gravidez precoce tanto para a mãe assim como a criança que vai nascer

De acordo com a nossa percepção, existe relação entre as acções desenvolvidas pela escola e outras actividades que são desenvolvidas por algumas ONG's que lutam pela educação e empoderamento da mulher.

Portanto, com as acções desenvolvidas pela escola, constatamos que existe melhoria em relação aos números de raparigas que abandonam a escola.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No geral, o estudo visava analisar a influência dos ritos de iniciação feminino no abandono escolar da rapariga, e teve como objecto de estudo a EPC de Macomia-sede.

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões e as respectivas recomendações, que seriam alcançados através dos objectivos específicos e das perguntas de pesquisa da sub-secção 1.4. do capítulo 1.

5.1. Conclusões

Os ritos de iniciação fazem parte do sistema de educação tradicional, que se fundamenta na necessidade de preparar as gerações mais novas à sua passagem e integração à vida adulta. São cerimónias realizadas tanto para os homens como para as mulheres.

A partir da revisão de literatura realizada, e a posterior análise de dados das entrevistas, temos as seguintes conclusões:

Em relação ao primeiro objectivo específico que aborda da relação entre abandono escolar e os ritos de iniciação feminino, o estudo constatou haver forte relação entre esses ritos e o abandono escolar da rapariga na EPC de Macomia sede, na medida em que a passagem pelos ritos de iniciação confere na rapariga o estatuto de uma mulher adulta e preparada para assumir outras responsabilidades da vida.

Com isso, sentindo-se adulta e preparada para viver maritalmente, a rapariga preocupa-se em arranjar um homem para casar e desempenhar as funções de esposa e mãe. Segundo regem as regras da comunidade, uma mulher adulta não pode ficar sem casar enquanto existem homens.

Para o Director da escola, os ritos de iniciação legitimam a passagem da criança à idade adulta, daí que não constitui problema elas namorarem ou mesmo casarem, porque são consideradas mulheres crescidas. Mas, dado que essas raparigas entram para os ritos de iniciação com idade consideravelmente menor, quando começam a namorar engravidam de forma precoce. Consequentemente as raparigas abandonam a escola para se ocupar em outras actividades que passam por cuidar da sua gestação e da sua família.

Na mesma opinião, UNESCO (2010), afirma que as raparigas deixam de frequentar a escola desde o início da gravidez, para se dedicarem ao cuidado da sua gestação, e outras por dificuldades de saúde que se aprofundam com o crescimento da gravidez.

Quanto ao segundo objectivo específico, relacionado com os elementos ou práticas dos ritos de iniciação feminino que influenciam no abandono escolar da rapariga, o estudo identificou e considerou a prática sexual que as raparigas aprendem, como uma das principais causas que influenciam no abandonar escolar, porque logo que as raparigas saem desses ritos, a tendência é de procurarem um homem para namorarem, o que muitas vezes terminam em gravidez precoce ou casamento também prematuro.

Ainda sobre o mesmo objectivo, foram identificados a gravidez e casamento prematuro como os principais elementos que influenciam no abandono escolar da rapariga, porque enquanto estiver grávida ou casada, a rapariga tem muitas dificuldades de continuar com estudos e terminar o ano lectivo escolar.

De acordo com a FNUAP (2013), a gravidez precoce e o casamento prematuro influenciam no abandono escolar porque enquanto estiver grávida, diminuem as possibilidades dela continuar com os estudos.

Relativamente ao terceiro objectivo específico que aborda as acções desenvolvidas pela escola para combater o problema de abandono escolar da rapariga, a pesquisa constatou que as palestras e os encontros de sensibilização levados a cabo por alguns membros da escola junto das comunidades de onde os alunos são oriundos, têm surtido resultados assinaláveis.

A título de exemplo, podemos destacar a melhoria nas assimetrias da participação escolar entre os rapazes e as raparigas, embora a permanência e a conclusão do ensino básico por parte das raparigas continuem baixos.

Anteriormente, foi afirmado que os ritos de iniciação são importantes porque contribuem na formação das pessoas e conseqüentemente a convivência harmoniosa entre as comunidades, não obstante haver a necessidade de reconhecer que os mesmos influenciam para a fraca participação e a permanência da rapariga na escola.

Neste contexto, havendo uma boa articulação de ideias entre os gestores de educação, as mestras, os pais ou encarregados de educação e a comunidade onde os ritos de iniciação são praticados, pode contribuir na redução desse problema que não só afecta a EPC de Macomia-sede, mas também outras escolas deste vasto Moçambique.

5.2. Recomendações

Em função das conclusões acima descritas, o estudo deixa as seguintes recomendações:

5.2.1. Às alunas da EPC de Macomia-sede

- Apostar na educação formal, porque só com ela poderão adquirir conhecimentos e competências que vão dar suporte para enfrentar os obstáculos da vida, e assim conseguir trilhar seu próprio caminho.
- Saber escolher quais dos ensinamentos transmitidos nos ritos de iniciação, são válidos para a sua vida;
- Devem estudar até terminarem um nível que lhes possa garantir um emprego, pois, para casar nunca é tarde;

5.2.2. Aos pais e encarregados de educação

- Não aceitem que a filha abandone a escola para casar, sobretudo quando a mesma tem menos de 18 anos de idade, porque ainda é criança e nem está preparada para nascer outra criança;
- Manter a rapariga na escola, e garantir a sua continuidade em outros níveis de ensino.
- Dê oportunidade de estudar à sua filha, pois, estará garantindo um futuro brilhante para ela;

5.2.3. Às mestras "*nalombo*"

- Devem eliminar alguns ensinamentos, sobretudo os que enaltecem a prática sexual, para evitar que ao saírem dos ritos, as raparigas abandonem os estudos e se preocupem em implementá-los;

- A determinação de uma idade fixa seria ideal para evitar que os pais ou encarregados de educação decidam em submeter suas filhas quando acharem necessário;

5.2.4. À Direcção da Escola Primária Completa de Macomia-Sede:

- Intensificar a promoção de aulas de educação sexual e reprodutiva, explicando com factos reais dos perigos de gravidez precoce;
- Continuar a envolver as lideranças comunitárias dos locais onde os ritos de iniciação são praticados, porque só com a participação destas teremos os resultados desejados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ActionAid, (2004). *Relatório sobre a Violência Contra a Rapariga nas Províncias de Maputo, Maputo Cidade, Zambézia e Manica*. Maputo.
- Afonso, G. (1992). *A educação formal e educação informal em ciências*. 1ª Edição. São Paulo. Cortez
- Ariande, É. A. Z., (2014). *Implicações da Educação Tradicional no Desempenho Escolar da Criança: Estudo de caso da Escola Primária Completa a Luta Continua*. Monografia de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação. Universidade Eduardo Mondlane: Maputo.
- Assembleia da República, (2004). *Aprova Lei da Família e Revoga o Código Civil*. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.
- Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benavente, A. Campiche, J., Seabra, T. & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola – O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Bonnet, J. A. de S. (1999). *Educação da rapariga no Norte*. Nampula, Cooperação Suíça. Monografia de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.
- Braço, A.D. (2008). *Educação pelos Ritos de iniciação: contribuição da tradição cultural ma-sena ao currículo das escolas de Moçambique*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUCSP.
- Canavarro, J. (2007). *Para a Compreensão do Abandono Escolar*. Educação Hoje. Lisboa: Texto Editores.
- Canda, C. J. (2006). *Educação Tradicional e a Educação Oficial Moderna: Efeitos dos Ritos de Iniciação autóctone sobre o rendimento escolar dos alunos iniciados*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUCSP.
- Castro, S. R. (1991). *O Estado na preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro: Renovar.

- Chiziane, P. (2010). *Niketche. Uma história de poligamia*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Cipire, F. (1996). *Educação tradicional em Moçambique*. 2ª ed. Maputo: Emedil.
- Costa, A. C. G. (1998). *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*: Salvador. Fundação Odebrecht.
- Dade, F. (2012). *LIKUMBI & N'GOMMA: Um estudo Sobre a Reprodução Cultural dos Macondes*. Monografia de Licenciatura. Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Universidade Eduardo Mondlane: Maputo.
- Dias, P. R. C. (2010). *Ritos e Rituais-Vida, Morte e Marcas Corporais: A importância desses símbolos para a sociedade*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- FNUAP. (2013). *Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência. Relatório sobre a Situação da População Mundial 2013*. Nova York, FNUAP.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas.
- Gohn, M.G. (2006). *Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação. São Paulo. Cortez.
- Golias, M. (1993). *Sistemas de Ensino em Moçambique: Passado e Presente*. Editora Escolar. Moçambique.
- INDE/MINED, (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. INDE/MINED-Moçambique.
- Justino, D. (2010). *Difícil é Educá-los*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Lemmer, E. (2005). *Educação Contemporânea - Questões e tendência globais*, 1ª Ed. Maputo: Texto Editores.

- Libânio, J. C. (1994). *Didáctica*. 13ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Maia, R. L. (2002). *Dicionário de Sociologia*. Porto: Porto.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M.; (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, A. S. (2013). *Sobre a função e especificidade da educação escolar no mundo contemporâneo*. Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Medeiros, E. (2005). *Os senhores da floresta - Ritos de iniciação dos rapazes macua - Lomué no Norte de Moçambique*, Vol. 1. Tese de Doutoramento em Antropologia pela Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Ministério da Educação (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012 - 2016*. Maputo: MINED.
- Moran, J. M. (2009). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: 4ª Ed. Brasília: Editora Papirus.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO.
- Osório, M. C. (2008). *Ritos de iniciação um debate necessário* Maputo: WLSA Moçambique.
- Piaget, J. (2002). *Epistemologia genética*. 2ª Ed. São Paulo: Vozes.
- PNUD, (2010). *Moçambique. Relatório de Desenvolvimento Humano*. Maputo: SARDC.
- Rengel, L. H. (1999). *Da infância ao amadurecimento: uma reflexão sobre rituais de iniciação*. Interface-comunicação, saúde, educação.
- Ratilal, A.B.G.M. (1999). *A sexualidade na adolescência: valores, atitudes e práticas dos adolescentes e jovens da Cidade de Maputo*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto: Faculdade de Medicina.

- Ribeiro, E. A. (2008). *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, Araxá/MG.
- Ribeiro, C. A. C. (1996). *Desigualdades nas transições para a vida adulta no Brasil*. Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro: Cortez
- República de Moçambique (2004). *Lei N° 10/2004 da Família*. Boletim da República de Moçambique. I Série-Número 34. Imprensa Nacional. E.P.
- Rodolpho, A. L., (2004). *Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica*. Rio Grande do Sul: Estudos Teológicas Vol. 44.
- Sampaio, D. (1995). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Save the Children, (2007). *Crenças, Atitudes e Práticas Sócio-Culturais Relacionadas com os Cuidados ao Recém-Nascido. Estudo em Chibuto, Búzi e Angoche*. Maputo. Disponível em <https://www.healthynewbornnetwork.org/hnn-content/uploads/SNL-Formative-Research-Report-Portuguese.pdf> consultado em 17 de Março de 2019
- Talapa, M. S. (2013). *Tradição em Espaço Urbano”: um estudo sobre os Ritos de Iniciação no contexto da cidade de Nampula, o caso do Posto Administrativo de Muatala*. Monografia de Licenciatura em Sociologia. UEM: Maputo.
- UEM, (2012). *Guião para a Escrita Académica*. Versão actualizada. 2ª Ed. Maputo: Imprensa Universitária.
- UNESCO, (2010). *Práticas culturais e comunitárias de promoção de saúde sexual e reprodutiva em 3 Províncias de Moçambique (Nampula, Sofala, Inhambane)*. Maputo.
- UNICEF, (2010). *Pobreza Infantil e Disparidades em Moçambique*. Maputo. Relatório.
- Vergara, S. C (1997). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

Apêndice 1

Edifício dos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Macomia



Fonte: Imagem captada pelo autor

Apêndice 2

Secretaria, Gabinete do Director e sala dos Professores



Fonte: Imagem captada pelo autor

Alunos e salas de aulas



Fonte: Imagem captada pelo autor

Salas de aulas



Fonte: Imagem captada pelo autor

Guião de entrevista para as alunas

Cara aluna!

A presente entrevista visa colher sensibilidades sobre *análise da influência dos ritos de iniciação feminino no abandono escolar da rapariga no ensino básico (6^a e 7^a)*. Responda de forma clara e honesta, pois, as suas respostas serão tratadas de forma confidencial, anónima e, exclusivamente serão usadas para fins deste estudo. Desde já agradecemos a sua colaboração.

1. Quantos anos tens?
2. Em que classe estudas?
3. O que aprendeste nos ritos de iniciação?
4. Qual é a importância dos ritos de iniciação?
5. Na sua opinião, o que leva as raparigas a abandonarem a escola logo que saem dos ritos de iniciação?
6. Entre os ritos de iniciação e a escola quais os ensinamentos mais valoriza?
7. O que pensa que tem que ser melhorado nos ritos de iniciação?

Obrigado pela sua colaboração

Guião de entrevista para os pais ou encarregados de educação

Caro pai ou encarregado de educação!

A presente entrevista está inserida numa pesquisa que procura saber da influência dos ritos de iniciação feminino no abandono escolar da rapariga. Seja claro e sincero nas suas respostas, porque as mesmas podem ajudar na solução desse problema.

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é o seu sexo?
3. Nível académico do encarregado de educação?
4. A quem priorizas a educação formal entre os rapazes e as raparigas?
5. Já submeteu as suas filhas nos ritos de iniciação?
6. Com que idade as raparigas são submetidas nos ritos de iniciação?
7. Depois que a sua filha saiu dos ritos de iniciação, ela continuou a estudar? Porquê?
8. Que importância tem os ritos de iniciação para a sua comunidade?
9. Qual é a importância da escola a vida da sua filha?
10. Na sua opinião, porque as raparigas abandonam a escola logo que saem dos ritos de iniciação?

Obrigado pela sua colaboração.

Guião de entrevista para as mestras dos ritos de iniciação (*nalombo*)

Cara mestra!

Os ritos de iniciação feminino têm sido associados ao abandono escolar de muitas crianças, principalmente as do sexo feminino. Como pessoa responsável pela realização dessas cerimónias, responda com clareza possível, as questões que se seguem.

1. Qual é sua idade?
2. Com quantos anos entrou nos ritos de iniciação?
3. Há quanto tempo é *nalombo*?
4. Com quantos anos as crianças são submetidas aos ritos de iniciação?
5. Em que mês ocorrem os ritos de iniciação?
6. Está a favor pela continuidade dos ritos de iniciação? Porquê?
7. O que é que ensinam nos ritos de iniciação?
8. Na sua opinião, porque é que as raparigas abandonam a escola logo que saem dos ritos de iniciação?

Muito obrigado pela atenção

Guião de entrevista para Director e Director Adjunto Pedagógico

Caro Gestor da Escola!

A presente entrevista visa, colher dados para um estudo que se enquadra no trabalho para a conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação. Com o objectivo de *analisar da influência dos ritos de iniciação feminino no abandono escolar da rapariga no ensino básico (6^a e 7^a) classes na E.P.C. de Macomia sede entre os anos 2013-2015*, responda claramente as perguntas que se seguem, pois, as suas respostas podem contribuir na solução desse problema que afecta muitas escolas.

1. Qual é seu o nível de formação académica?
2. Em que mês ocorrem os ritos de iniciação?
3. Que importância tem os ritos de iniciação para a comunidade local?
4. Está a favor que os ritos de iniciação continuem a serem realizados? Porquê?
5. Há casos de alunas que abandonaram a escola devido aos ritos de iniciação?
6. Na sua opinião, o que leva as raparigas a abandonarem a escola logo que saem dos ritos de iniciação?
7. Qual é o impacto do abandono escolar da rapariga?
8. Que acções são desenvolvidas pela escola para combater o abandono escolar da rapariga?

Obrigado pela atenção

Credencial de apresentação aos SDEJT de Macomia e EPC Macomia sede



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Ronário Daipo¹ estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar a Escola Secundária Completa de Macomia sede³
a fim de colher dados para o trabalho final⁴.

Maputo, 17 de Abril de 2017⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Apresentou-se nesta EPEJ de
Macomia, aos 28.04.2017
o chefe da secretaria
Eduardo



Apresentou nesta
EPC-Macomia-Sede aos
28/04/2017

O funcionário da Secretaria

Carlos Pires Simão
Tecn. Pedro Almeida Pires

